

METODOLOGIAS ATIVAS: SUA APLICAÇÃO NA EAD COM ALUNOS ADULTOS DA GERAÇÃO BABY BOOMER

RIO DE JANEIRO/RJ MAIO/2017

MÔNICA CAMPOS SANTOS MENDES - UNIGRANRIO - monica.campos@outlook.com.br

Tipo: RELATO DE EXPERIÊNCIA INOVADORA (EI)

Categoria: MÉTODOS E TECNOLOGIAS

Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

A expectativa de vida do ser humano tem sido tema de muitas pesquisas. Comprovadamente as pessoas estão vivendo mais, com isso, surgem demandas para atender a esta população mais velha. E estes estão cada vez mais ativos e interessados em novos desafios. Com isso estão buscando nos estudos a oportunidade tão desejada. O que dá novos contornos à educação a distância, haja vista que esta modalidade de ensino recebe cada vez mais alunos adultos na faixa etária acima dos cinquenta anos, são os baby boomers. Isto tem ampliado o interesse para as especificidades deste público. Lançar mão das práticas andragógicas é um diferencial. As Metodologias Ativas, importantes recursos às práticas docentes, surgem como uma proposta de tornar a experiência destes alunos mais efetivas e prazerosas. Portanto, a escolha do tema reflete o anseio de apropriar-se das infinitas possibilidades que esta conjunção pode promover: Andragogia, Metodologias Ativas e Educação a Distância. Relação esta que parece natural, por acreditar-se fielmente que juntos podem proporcionar práticas de ensino e aprendizagem mais atrativas, estimulantes que despertam o interesse do estudante desta faixa etária. Para atingir o objetivo deste estudo, utilizamos como metodologia a pesquisa bibliográfica e, a experiência da autora em educação de e com adultos desta faixa etária.

Palavras-chave: Educação de adultos, Andragogia, Metodologias Ativas, Educação a Distância

INTRODUÇÃO

Um fenômeno tem despertado o interesse de muitos cientistas - a população está vivendo mais. A expectativa de vida é pauta de pesquisas também do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. Os cientistas buscam razões para este fenômeno. Algumas causas são conhecidas, outras continuam um mistério. Segundo IBGE

Esse processo de aumento da idade média da população deverá se manter nas próximas décadas, de tal forma que, em 2020, as estimativas projetadas pelo IBGE poderão chegar a 35,0 anos e, em 2050, a 48,3 anos, uma vez que o grupo de 60anos ou mais de idade duplicará em termos absolutos, passando de 14,2 milhões de pessoas, em 2000, para 29,3 milhões de pessoas, em 2020, e alcançando 66,5 milhões de pessoas em 2050 (IBGE, p. 95)

Esses dados são relevantes diante da realidade do nosso país. E a educação também tem sido afetada. Cada vez mais temos pessoas da geração [1]baby boomres presentes nos ambientes de ensino, presencial ou a distância. Dentre as características desta geração, destacamos a “dificuldade com novidades tecnológicas”, que acreditamos ampliar os desafios quando estes adentram os cursos EaD.

Ainda segundo o IBGE

Convém destacar que as mudanças que vêm ocorrendo no perfil demográfico da população brasileira têm sido intensivamente investigadas e analisadas por pesquisadores das áreas de Demografia e Estudos Sociais e divulgadas nos meios de comunicação do País. Não existem, por conseguinte, mais dúvidas quanto à relevância desses problemas, cabendo, portanto, uma tomada de consciência por parte dos principais responsáveis pela formulação e o planejamento das políticas sociais, econômicas e de saúde – em todos os níveis – no sentido de ampliar e qualificar a pertinência de tais questões em seus respectivos programas de ação. Isso é necessário devido aos profundos impactos que as alterações do perfil demográfico da população exercem sobre as demandas de políticas públicas. (IBGE, p. 98)

A educação está inserida nesta realidade, deve, portanto, buscar novas soluções, novas estratégias para adequar-se a este novo perfil da população.

Diante desta realidade, ao pensarmos no aluno adulto, desta geração, devemos voltar nossa atenção para algumas questões importantes, assim, vale ressaltar que:

A educação de adultos é um processo por meio do qual os aprendizes se tornam conscientes da experiência significativa. Os significados acompanham a experiência quando sabemos o que está acontecendo e qual importância o evento tem para nossa personalidade (KNOWLES, 2009, p. 42).

Essa constatação faz-se perceber a Andragogia como uma escolha natural, especialmente ao considerarmos seus princípios que serão abordados em tópico específico.

Em um ambiente formal de educação temos diversas metodologias que alicerçam a condução do ensino e aprendizagem. Atualmente muito em voga as Metodologias Ativas, estão cada vez mais presentes. E como relacionar estas Metodologias ao público no Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, quando este aluno é eminentemente de adultos acima dos cinquenta anos? Qual o real interesse deste aluno? O que os motiva, nesta fase da vida, a inserir-se em uma graduação na modalidade a distância? São estas algumas das questões que serão discutidas neste artigo.

A escolha do tema justifica-se pelo fato que as mudanças na sociedade apresentam novos desafios à educação, aqui especificamente à educação a distância e, para atender a este propósito realizou-se uma revisão bibliográfica que, possa conferir valor ao presente artigo, aliada à experiência da autora.

Sendo assim, faz-se uma contextualização do uso destas metodologias com alunos acima dos 50 anos. E, assim, temos a estrutura deste artigo onde, na primeira parte nos atemos ao perfil do aluno EaD que vem se configurando nos últimos anos. Na segunda parte, abordaremos os diferentes tipos de Metodologias Ativas que se adequam a este aluno, seguindo, temos na terceira parte uma análise dos princípios andragógicos e suas similaridades com as Metodologias Ativas. Por fim, na quarta e última parte apresentamos nossas considerações finais. Que assim é denominada por termos a certeza da incompletude e esgotamento do tema.

1 – QUEM É ESTE NOVO ALUNO QUE CHEGA À EAD?

Encontra-se publicações que indicam o perfil do aluno EaD, inclusive quanto à sua faixa etária, contudo neste artigo nossa atenção volta-se a um público que identificamos em nossa prática nos últimos anos. É cada vez mais comum a presença de alunos acima dos cinquenta anos, que chegam com expectativas bem diversas do jovem adulto. Em grande parte, têm uma experiência de mais solidificada e querem realizar o sonho da graduação. Há também os que estão buscando uma nova profissão, pois acreditam em uma nova oportunidade, afinal o mercado de trabalho também está atento a esta geração. Há os que estão ingressando na educação superior pela primeira vez, sonho antigo que não poder ser concretizado na juventude. Alguns já são aposentados querem ocupar o tempo dedicando-se aos estudos, fazendo uma segunda graduação, exclusivamente por uma realização pessoal.

É um público que tem dificuldade em adaptar-se aos recursos tecnológicos utilizados na educação a distância, mesmo assim buscam nesta modalidade de ensino a oportunidade de realizar seus projetos.

A experiência tem demonstrado que a complexidade em atender adequadamente este aluno vem exigindo um olhar mais atento, ações mais efetivas e estratégias de ensino mais eficazes.

Neste sentido, fica evidente a premente participação de todos os atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que, a responsabilidade recai sobre todos. Coletivamente obtém-se melhores resultados.

Fica evidente, portanto que [...tomar em consideração certas características distintivas relativas ao desenvolvimento individual ou coletivo dos adultos em aprendizagem, é entendido como fator que pode contribuir para melhorar a prática educativa (DANIS; SOLARIS, 2001, p. 13).

Portanto, infere-se que a Andragogia aliada às Metodologias Ativas vai proporcionar condições para o devido desenvolvimento destes alunos.

2 - PRINCÍCIOS ANDRAGOGICOS

A Andragogia, reconhecida como a arte ou a ciência em conduzir adultos ao aprendizado surge como uma proposta valiosa para o contexto deste artigo, especialmente ao considerarmos seus princípios. Acredita-se que saber o que é e como utilizar a Andragogia é fator preponderante na ação docente. Uma vez que, com ações andragógicas, o docente deixa de ser o centro das atenções, transferindo este papel ao seu aluno, que passa a conduzir sua aprendizagem, sendo este autor do seu aprendizado.

Em respeito às especificidades e expectativas do estudante adulto concordamos com Mendes (2014), quando defende que “[...faz-se importante e urgente ampliarmos as pesquisas e aplicações dos métodos andragógicos” (MENDES, 2014, p. 04). Especialmente por constatar-se que a longevidade da população é inquestionável. E estes estão cada vez mais inseridos nos ambientes de ensino e aprendizagem formal e informal.

A Andragogia considera a experiência de vida do indivíduo que aprende, ou seja, “Em si mesma, a experiência de vida constituiria, assim, o principal conteúdo de toda a aprendizagem podendo favorecer o desenvolvimento do aprendiz adulto” (DANIS; SOALRIS, 2001p. 64). Portanto, o docente deve estar atento aos princípios andragógicos, aferir as expectativas dos seus alunos, e lançar mão de estratégias para atender aos anseios de aprendizagem dos alunos que estão presentes em seu

Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Ao enumerarmos os princípios andragógicos, procurarmos nos manter atentos a tudo que se apresentou como proposta neste artigo. Assim temos:

1 – o que ganho com este aprendizado, por que preciso aprender isso (necessidade do saber); 2 – como posso participar e tomar decisões sobre os meus caminhos (Autoconceito do participante); 3 – qual a relação deste novo conhecimento com os que já possuo, como isto relaciona-se com minhas experiências de vida (Experiências); 4 – que problemas poderei resolver com este novo aprendizado, como poderei usar este conhecimento para resolver problemas atuais (Prontidão para aprender); 5 – estou aprendendo novos conteúdos ou obtendo ferramentas para solucionar problemas (Orientação); 6 – minha dedicação a este novo aprendizado irá me proporcionar alguma satisfação ou irá melhorar minha vida (Motivação). (KNOWLES, 2009, p. 70).

Para alcançar esses objetivos, trabalhar cada princípio na forma, momentos adequados e oportunos causará impactos positivos, sendo percebida como fator significativo no engajamento dos alunos.

Para conferir significado a estas ações, as Metodologias Ativas surgem como fortes aliadas.

Na apresentação do 23º CIAED, Stavros afirma:

Os métodos ativos colocam em primeiro plano o estudante, mais autodidata, buscando trilhar seu caminho na aprendizagem por meios como, a sala de aula invertida, PBL (aprendizagem baseada em problemas ou projetos, usando-se a mesma sigla), jogos, estudo Blended ou Híbrido, simuladores e tecnologias baseadas em realidade virtual, realidade aumentada, Learning Analytics, entre outras.

Conhecer e compreender a aplicabilidade das diversas metodologias ativas o docente terá mais recursos para instigar seu aluno e despertar interesse pelo novo aprendizado, caminhando para uma educação de qualidade, resguardadas ainda, as características dos seus alunos.

3 - METODOLOGIAS ATIVAS E A GERAÇÃO BABY BOOMERS

É inegável a busca por metodologias que despertem o interesse dos alunos, é uma realidade no meio acadêmico. Neste sentido, os docentes frente aos diversos desafios demonstram real interesse em melhorar suas práticas.

A docência oferece aos seus profissionais oportunidades valiosas em se reinventar, especialmente quando tem diante de si um público com características tão peculiares quanto a geração baby boomers.

Muito em voga, as metodologias ativas surgem como importantes recursos didáticos, representadas pelo Estudo de Caso, Sala de Aula Invertida, Aprendizagem Baseada em Problemas e a Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez, dentre outras. Ficam as questões...como decidir qual a mais adequada ao seu público, ao seu conteúdo, aos objetivos de aprendizagem? Estes são alguns dos questionamentos que os docentes se fazem e, vão mais além. Como personalizar o ensino, como atender às necessidades e especificidades de cada discente?

Não há dúvida que, a aprendizagem ocorre com mais propriedade quando o conteúdo vem acompanhado de prática, e relacionados à vida cotidiana. Moreira e Masini (2011) afirmam com muita propriedade que

Novas ideias e informações podem ser aprendidas e retidas na medida em que conceitos relevantes e inclusivos estejam adequadamente claros e disponíveis na estrutura cognitiva do indivíduo e funcionem, dessa forma, como ponto de ancoragem para as novas ideias e conceitos (MOREIRA; MASINI, 2011, p. 14).

Não podemos nos furtar em conceder estes direitos aos novos e já experientes alunos que adentram o Ambiente Virtual de Aprendizagem, temos por obrigação considerar que

As aprendizagens necessárias à ruptura não se podem fazer, sem certas alterações de paradigmas, que conduzem à nova estrutura intelectual. Para chegar à transformação, os aprendizes têm de se situar numa perspectiva de aprendizagem e de relação com o saber, que lhes permita rever os saberes à luz das suas experiências e adquirir daí novos saberes em resposta ao seu questionamento no que respeita, muito particularmente, aos domínios de saber que não são instituídos e cria-los consoante as necessidades (DANIS; SOALRIS, 2001p. 147)

Podemos inferir, portanto que, as Metodologias Ativas são importantes recursos para trabalhar o ensino e a aprendizagem. Berbel (2011), ressalta que as Metodologias Ativas “baseiam-se em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas” (BERBEL, 2011, p. 29), ficando evidente sua relação com os princípios andragógicos. Para tal, requer do docente uma dedicação ampla, direcionada e minuciosamente planejada.

Como o próprio nome diz, são metodologias que promovem ações práticas, concedem ao aluno vivenciar experiências, buscar soluções para fatos reais e simulados facilmente aplicados à sua realidade no exercício profissional ou na solução de uma causa social.

Não nos detivemos a detalhar algumas destas Metodologias por entendermos que não é o escopo deste trabalho e, estas merecem uma atenção específica e cuidadosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Debater sobre Metodologias Ativas, Andragogia e Educação a Distância é um campo fértil, que demanda pesquisa, reflexão e análise das práticas docentes.

Por sua vez, identificar o perfil dos alunos, aliar estratégias às suas especificidades sempre será pauta de muitos debates, uma vez que, as mudanças ocorridas no mundo, refletem na educação e no perfil dos alunos que chegam às Instituições de Ensino.

Considerando a significativa presença de alunos da geração baby boomers no contexto da educação a distância, julga-se importante a inserção das Metodologias Ativas com o propósito de facilitar a internalização dos conteúdos trabalhados, relacionando-os com a sua vivência. O que tonará o Ambiente Virtual de Aprendizagem mais atraente, pois os conteúdos ali trabalhados serão úteis também fora do ambiente universitário.

Espera com este debate trilharmos caminhos que nos conduzam a uma prática mais humana e adequada ao público que estamos recebendo em nossas salas de aulas virtuais.

Por fim, vale ressaltar que um aspecto singular deste trabalho é aliar à educação a distância os princípios andragógicos e a aplicação das Metodologias Ativas por acreditar-se que assim a satisfação do aluno, a aprendizagem e a qualidade do ensino estarão assegurados.

REFERÊNCIAS

BERBEL, N. As Metodologias Ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Ciências Sociais e Humanas, Londrina, jan./jun. 2011. 25-40. Disponível em: . Acesso em: 15 março 2017.

DANIS, C.; SOLAR, C. Aprendizagem e Desenvolvimento dos Adultos. Lisboa: Horizontes Pedagógicos, 2001.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Estudos e Análises: Informação Demográfica e Socioeconômica. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. [S.l.]. 2016.

KNOWLES, M. S.; HOLTON III, E. F.; SWANSON, R. A. Aprendizagem de resultados: uma abordagem prática para aumentar a efetividades da educação corporativa. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

MENDES, M. C. S. Andragogia e Pedagogia: uma EaD mais acolhedora. 21o CIAED - Congresso Internacional ABED da Educação a Distância, Bento Gonçalves, 27 Outubro 2015.

MOREIRA, M. A.; MASINI, E. F. S. Aprendizagem Significativa: a teoria de Ausubel. São Paulo: Centauro, 2011.

XANTHOPOYLOS, S. P. ABED - Associação Brasileira da Educação a Distância. ABED - Associação Brasileira da Educação a Distância, 2017. Disponível em: . Acesso em: 23 janeiro 2017.

[1] Geração Baby Boomres – pessoas nascidas entre 1940 e 1960.